

A Importância do Enfermeiro nas Campanhas de Vacinação Infantil

The Importance Of Nurses In Childhood Vaccination Campaigns

La Importancia de Las Enfermeras En Las Campañas de Vacunación Infantil

RESUMO

Diante do exposto, os objetivos deste estudo foram evidenciar o papel do enfermeiro nas campanhas de vacinação, apresentar a evolução da vacinação infantil diante o cenário atual e, avaliar o atual cenário do Brasil em relação a campanha de vacinação. Para desenvolvimento do estudo foi realizada revisão bibliográfica da literatura, com análise qualitativa dos dados coletados. Nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando-se como descritor a expressão “campanha de vacinação and. enfermagem”. Os resultados permitiram observar a importância do enfermeiro enquanto instrumento facilitador do processo de imunização. Conclui-se com esse estudo que a equipe de enfermagem possui papel fundamental nas campanhas atuando sobretudo enquanto orientador e mediador de pais e responsáveis e agente de educação e conscientização da população, porém são necessários estudos aprofundados acerca do tema que é escasso na literatura científica atual.

DESCRIPTORES: Vacinação. Imunização. Enfermagem. Salas de vacina. Campanhas de vacinação.

ABSTRACT

In view of the above, the objectives of this study were to highlight the role of nurses in vaccination campaigns, present the evolution of childhood vaccination in the current scenario, and evaluate the current scenario in Brazil in relation to the vaccination campaign. To develop the study, a bibliographic review of the literature was carried out, with qualitative analysis of the data collected. In the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar databases, using the expression “vaccination campaign and. nursing” as a descriptor. The results allowed us to observe the importance of the nurse as an instrument facilitating the immunization process. It is concluded from this study that the nursing team has a fundamental role in the campaigns, acting mainly as a guide and mediator for parents and guardians and an agent of education and awareness among the population. However, in-depth studies are needed on the subject, which is scarce in the current scientific literature.

DESCRIPTORS: Vaccination. Immunization. Nursing. Vaccination rooms. Vaccination campaigns.

RESUMEN

Ante lo expuesto, los objetivos de este estudio fueron evidenciar el papel del enfermero en las campañas de vacunación, presentar la evolución de la vacunación infantil en el contexto actual y evaluar la situación actual de Brasil en relación con la campaña de vacunación. Para el desarrollo del estudio, se realizó una revisión bibliográfica de la literatura, con un análisis cualitativo de los datos recolectados. En las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Google Acadêmico, utilizando como descriptor la expresión “campaña de vacunación and enfermería”. Los resultados permitieron observar la importancia del enfermero como facilitador del proceso de inmunización. Se concluye con este estudio que el equipo de enfermería desempeña un papel fundamental en las campañas, actuando principalmente como orientador y mediador entre padres y responsables, así como agente de educación y concienciación de la población. Sin embargo, se requieren estudios más profundos sobre este tema, que es escaso en la literatura científica actual.

DESCRIPTORES: Vacunación. Inmunización. Enfermería. Salas de vacunación. Campañas de vacunación.

RECEBIDO EM: 28/12/2024 APROVADO EM: 10/01/2025

Como citar este artigo: Nunes LRJS. A Importância do Enfermeiro nas Campanhas de Vacinação Infantil. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2025 [acesso ano mês dia];15(92):14158-14164. Disponível em: DOI: 10.36489/saudecoletiva.2025v15i92p14158-14164

**Larisa Roberta Justimiano Silva Nunes**

Auxiliar de enfermagem, Técnica de enfermagem e Enfermeira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1096-6393>

INTRODUÇÃO

As campanhas de imunização são a forma mais eficaz apresentadas desde o tempo da antiguidade século XIX para garantir e proteger de doenças imunopreveníveis e de forma segura e confiável ao que e proposto a saúde pública teve um elenco na história da imunização de grande valia para poder demonstrar sua eficiência junto a grandes intervenção em grandes epidemias na saúde pública para o controle de doenças a imunização representa um dos meios mais eficientes para prevenir doenças de forma graves foram impedidas devido a vacinação a sua eficiência sempre foram comprovadas devidos a grandes estudos e pesquisa realizadas a ciência sempre foi de extrema importância para a comprovação que a imunização e incontestável diante do exposto (BRASIL, 2013).

O programa nacional de imunização (PNI) está vigente a 50 anos criado em 18 de setembro de 1973 e teve sua instituição por meio da lei no 6259 (BRASIL, 1975) e passou por várias mudanças para poder garantir uma abrangência nas ações de vacinação, sendo considerado referência internacional pela sua estrutura e forma de conduzir milhões de usuários e principalmente por conseguir eliminar e controlar as doenças (BRASIL, 2023)

As parcerias federal, estaduais e municipais e de grande e extrema importância para garantir a imunização a todos e

assim devemos garantir o ambiente de vacinação esteja estruturado e as equipes treinadas para receber as mudanças do programa as ideias e planejamento que e delegada a equipe de enfermagem para poder ter uma boa resposta diante a população atendida e as campanhas realizadas para que todas as metas seja garantidas e de extrema importância a equipe de enfermagem para poder ter ótimo desempenho e engajamento com a população conforme o exposto destaca-se que a equipe de enfermagem e formada conforme a resolução parecer coren-sp 005/2015 - processo no1201/215 (COREN, 2015) por um enfermeiro, técnicos de enfermagem ou auxiliar de enfermagem desenvolver uma educação ao menos dois profissionais por turno) o enfermeiro e responsável por monitorar o trabalho desenvolvido pela equipe e supervisão da sala de vacinação e também por desenvolver uma educação continuada de treinamentos a sua equipe de trabalho. (COFEN, 2005)

A vacinação sempre teve o objetivo principal junto com o ministério da saúde eliminar erradicar doenças sempre planejando as campanhas de imunizações, mas em razoes de ações não efetivas de sistemas não informatizados que o caso de várias regiões por exemplo e também do fato de que contra versa mentirosas sobre a vacinas pessoas acham que não é necessário se vacinar sendo que desta maneira as crianças não realizam a vacinação

em aprazamento correto (BUSS, 2000).

O PNI, tem o objetivo de controlar erradicar as doenças imunopreveníveis e infectocontagiosas, por meio da imunização sistemática da população, contudo realizar uma avaliação de risco em áreas que podem ocorrer surtos e ter quantitativo da população a ser vacinado por faixa etária em um determinado período (BRASIL, 2023).

De tudo o que foi construído ao longo da história da vacinação devido aos baixos índices vacinal corre o grande risco de doenças que foram erradicadas voltar todos os anos o ministério da saúde há varias atualização para beneficiar a população em forma de estudos de vírus circulante e idades atingidas naquela região específica para que a vacinação poder ser efetiva. (ALESP, 2021)

Segundo o presidente da sociedade de imunização foi criada uma política no tempo imperial a vacinação compulsória que foi o motivo por ter as revoltas populares na época ,mas mesmo assim década após o brasil foi considerado o pais preparadopara realizar as campanhas vacinais desde então temos datas importantes para o marco da vacinação desde 1837 até tempos atuais (FEIJÓ; CUNHA; KREBS, 2006).

O primeiro medico que registrou a primeira vacina foi o britânico Edward Jenner em 1774 que foi responsável pela erradicação da varíola o médico comprovou por meio de inoculação do exsudato

do vírus seria possível ter imunidade contra a varíola neste mês de maio de 2023 o feito fez 227 anos de descoberta e depois desse importante descoberta as pesquisas sobre vacina se destacaram e também de elencaram para que novas vacinas fossem descobertas. Contudo vários cientistas e pesquisadores foram cada vez, mas descobrindo novos imunizantes para controlar novas doenças que foi surgindo mediante o tempo como exemplos temos o tétano, hepatite, coqueluche, febre amarela e demais doenças que foi surgindo em países desenvolvidos (INSTITUTO BUTANTAN, 2021).

As vacinas são introduzidas por meio de substâncias e agentes infecciosos para que o organismo reconheça e gere a resposta imunológica precisa no organismo para que o ciclo seja completo para que a imunização aconteça tem que ter equipe com profissionais capacitados com bons treinamentos para que a eficácia seja sucesso (MORAES et al., 2003).

Silveira et al (2007) referem que há vários e vários postos de vacinas por todo o que há inúmeros postos de vacinação em todo o país onde os profissionais atuam a prevenção acontece desde a antiguidade em várias iniciativas do governo federal para poder combater várias doenças imunopreveníveis para evitar formas graves das doenças possibilitando que a doenças haja de forma leve no indivíduo através do ciclo vacinal o governo com as iniciativas levou várias ideias divergentes no pós-guerra com os sanitaristas e higienistas acreditavam que era preciso realizar limpeza em lugares onde havia grande público para que a saúde fosse preservada já os sanitaristas acreditavam que era direito do estado controlar os agravos gerados pela doença.

E de responsabilidade do enfermeiro ter vínculo com a comunidade de atuação e intervir de alguma forma no ciclo vacinação das crianças e de extrema importância que o profissional realize avaliação da caderneta de vacinação e faça a orientação correta do ciclo vacinal sobre os retornos que as crianças devem retornar e orientar e garantir que o responsá-

vel volte na data correta para garantir a imunização correta das crianças e muito importante garantir que os responsáveis levem as crianças nas campanhas de vacinação todas as vezes que for acionadas pelos ministérios da saúde para que as doenças sejam erradicadas (QUEIROZ et al., 2009).

Castilho (2021) ressalta que o enfermeiro para atingir uma boa resolução de seus objetivos o enfermeiro precisa ter conhecimento da área que atua da sua realidade criar vínculos precisa saber do aspecto cultural na onde atua para conseguir otimizar sua capacidade e promover a promoção a saúde.

Alguns fatos que antecedem a vacinação desde a antiguidade causam muitas polemias existe vários movimentos anti vacinas que de certo modo atrapalha e colocando em dúvidas os trabalhos de grandes cientistas e pesquisadores e assim com a desinformação o trabalho do enfermeiro e sua equipe tem dificuldades para alcançar índices positivos e o trabalho do enfermeiro fica árduo com as dificuldades que acaba sendo um processo longo (GONZAGA, 2022).

Diante do exposto, os objetivos deste estudo foram evidenciar o papel do enfermeiro nas campanhas de vacinação, apresentar a evolução da vacinação infantil diante o cenário atual e, avaliar o atual cenário do Brasil em relação a campanha de vacinação.

Este estudo se justifica pela importância de compreender o papel do enfermeiro na campanhas de vacinação e evidenciar a sua importância na atuação e ser ponto crucial dar-se mais atenção para o enfermeiro nas campanhas de vacinas para que tenha um aumento nos índices vacinais para que o enfermeiro tenha total autonomia para montar campanha relevantes mostrando a total importância da imunização e diminuir a escassez da não vacinação e também divulgar este tema que é de grande importância e que tem poucos estudos que dão ênfase ao tema.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de pesquisa bibliográfica de revisão da literatura, com análise qualitativa dos dados coletados. Para desenvolvimento do estudo foram realizadas pesquisas na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando como descritor a expressão “campanha de vacinação and. enfermagem”.

Para inclusão no estudo foram considerados artigos científicos originais redigidos em português, publicados entre 2017 a 2023. Como critérios de exclusão foram definidos estudos envolvendo os temas vacinação ou imunização que não abordassem o papel da enfermagem, bem como teses, dissertações, livros, capítulos de livros, cartas ao editor ou protocolos de pesquisa.

Com a pesquisa nas plataformas foram identificados 19800 estudos a partir da pesquisa dos descritores nas bases de dados. Os artigos identificados foram inicialmente triados segundo seus títulos e resumos resultando então em 120 artigos para verificação de critérios, sendo aqueles que se enquadraram resultaram em 12 artigos que foram analisados em sua totalidade.

Para interpretação dos dados, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo proposto por Bardin (1977) e Minayo (2007) a qual consiste em um conjunto de técnicas de análise permitindo, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição, observar temas de maior incidência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os artigos analisados abordaram a imunização a partir do aspecto da prevenção, enquanto apenas 8,33% cita a importância do acolhimento dentro da sala de vacinas e o papel da equipe de enfermagem enquanto instrumento de adesão e sucesso das campanhas vacinais.

Critérios utilizados e abordados significativamente e pertinentes a importância do enfermeiro na sala de vacina e campanhas e vacinação infantil - sendo obser-

vado a escassez do assunto neste quesito - em análise dos artigos, 50% abordaram as boas práticas e segurança em sala de vacinas; 33,3% destacaram a importância do enfermeiro nas campanhas de vacinação e, 16,6% o acolhimento do paciente na sala de vacinas.

A análise dos artigos permitiu observar que o enfermeiro é de extrema importância para que o programa nacional de imunização se fortifique para o controle das doenças e compete ao enfermeiro e sua equipe que conscientize a comunidade sobre a importância e assim as metas seja cumprida, e o enfermeiro tem como atribuição conscientizar os responsáveis pelas crianças da relevância e a necessidade do esquema de imunização, fazendo com que as crianças estejam protegidas de inúmeras doenças que podem levar a morte, especialmente nas campanhas de vacinação propostas segundo o calendário nacional (CARDOSO et al., 2018).

O enfermeiro exerce o papel fundamental na imunização respondendo pelos aspectos administrativos e técnicos sobre a sala de vacinação a equipe de enfermagem que se encontra com as dificuldades operacionais de indicação e contra-indicação clínica e do manejo dos efeitos colaterais das reações adversas dos imunobiológicos (TEIXEIRA et al., 2021).

Ser responsável pela sala de vacinação exige presença diária do enfermeiro que deve atuar na vacinação, supervisão contínua e capacitação da equipe de enfermagem das técnicas de administração das vacinas acompanhadas desde orientação do paciente ou dos responsáveis para as possíveis reações adversas, gerenciamento do sistema de registro das doses, monitorar e sobre a conservação dos imunobiológicos infecciosos do controle de estoque do destino adequado do lixo, controle de estoque de materiais, logístico e atividades pelas quais o enfermeiro deve desenvolver (TERTULIANO, 2014).

Assim, é preciso repensar e retribuir a confiança quando procura a sala de vacinação que vai ser administrado o imunológico e vai ser imunizado e ter direitos a vida saudável se prevenindo de doenças que tem a

possibilidade de ser imunopreveníveis pela vacina o enfermeiro e sua equipe neste momento tem o usuário como ator principal de sua história fazendo com que ele se conscientize e volte em seu aprazimento sabendo de todos os benefícios que a vacinação pode trazer não apenas para ele para a comunidade vacinar e ato de conscientização social e uma ação positiva para todos (LAROCCA; CARRARO, 2000).

Se evidencia a importância de compreender atuação dos enfermeiros diante de uma campanha de vacinação e evidenciar o seu papel de atuação como uma forma eficiente sendo que a vacinação não é apenas um ato de vacinar cada caso tem uma peculiaridade específica e para saber lidar com isso o acolhimento e conhecimento que o enfermeiro tem como responsabilidade de garantir que os usuários retornem aos serviços e assim garantindo um excelente atendimento de qualidade (OLIVEIRA et al., 2021).

Orientando sobre a importância do ato de vacinar e a eficácia da mesma consequentemente há uma melhora na qualidade de vida da população e tendo em vista o foco principal que é imunizar e não apenas vacinar levando os responsáveis a completar o ciclo completo de vacinação garantindo assim as metas que é proposto em cada campanha pelos programas de imunização e contudo definir cada profissional de enfermagem nas campanhas realizadas caracteriza medida essencial para promover a saúde uma vez que no tempo atual crianças são vítimas de doenças imunopreveníveis (FEITOSA; FEITOSA; CORIOLANO, 2010).

É de extrema necessidade demonstrar que para promover a saúde da comunidade onde atuam diretamente os profissionais de enfermagem, todos os meios possíveis para prestar um atendimento de qualidade e assistência necessária devem ser desenvolvido um trabalho de persistência junto a comunidade de atuação visando a diminuição do índice de faltas durante as campanhas realizando busca ativa das crianças e trazendo assim a prevenção imunização e assim trazendo

assim a qualidade de vida o enfermeiro é responsável pelas estratégias e por colocá-las em práticas (MORAIS; QUINTILIO, 2021).

Para ter bons resultados com o que é proposto cada campanha de vacinação tem um propósito mas o resultado final é imunizar, conscientizar levando a vacinação a onde tem que levar seja de barco, cavalo a pé não devemos esquecer que existe uma equipe de enfermagem que faz o trabalho extra muro para que a imunização não fique estagnada para pessoas que não tem como chegar até um centro de referência de imunização devemos aqui enaltecer o papel do enfermeiro e sua equipe. (SOUZA, 2021)

Portanto, a importância das boas práticas da equipe de enfermagem na sala de vacinas e a segurança do usuário diante do ato de vacinar o enfermeiro tem como responsabilidade primordial de treinar, capacitar e passar todo o conhecimento para a equipe de enfermagem visto que o protocolo de imunização está em mudança constante devido o quadro epidemiológico em cada região que é proposto (PIRES; GOTTEMS, 2009).

Porém, a segurança do usuário na sala de vacinas sempre será o mesmo a técnica como será administrada um imunobiológico irá ser adaptada conforme a necessidade de cada usuário, deve receber sempre orientando o deixando seguro daquela técnica e ciente das possíveis reações adversas que possa ter e orientado o que fazer caso aconteça e deixar exposto de forma clara e segura e facilitador para o usuário que tenha confiança naquela equipe que realizou o atendimento o ato de vacinar não pode ser uma ação mecânica o profissional deve ver que a cada histórico do usuário em que ali está tem a sua individualidade e observar sua idade e histórico vacinal assim como as condições de saúde o enfermeiro deve orientar o paciente de maneira clara e objetiva (MONEZI; MARQUES, 2019).

Segundo o manual de normas e procedimentos para vacinação são atribuições das salas de vacinação na esfera municipal:

A coordenação e a execução das ações de vacinação integrantes do PNI, incluindo a vacinação de rotina, as estratégias especiais (como campanhas e vacinações de bloqueio) e a notificação e investigação de eventos adversos e óbitos temporalmente associados à vacinação; A gerência do estoque municipal de vacinas e outros insumos, incluindo o armazenamento e o transporte para seus locais de uso, de acordo com as normas vigentes; O descarte e a destinação final de frascos, seringas e agulhas utilizados, conforme as normas técnicas vigentes; e a gestão do sistema de informação do PNI, incluindo a coleta, o processamento, a consolidação e a avaliação da qualidade dos dados provenientes das unidades notificantes, bem como a transferência dos dados em conformidade com os prazos e fluxos estabelecidos nos âmbitos nacional e estadual e a retroalimentação das informações às unidades notificadoras. (BRASIL, 2014, p. 14).

Portanto cabe a secretaria municipal de saúde oferecer condições para que o enfermeiro assuma de fato as responsabilidades técnicas por esta área do cuidado sob pena de ter a qualidade dos serviços de vacinação comprometidas por isso o enfermeiro deve priorizar as ações de vacinação no seu cotidiano treinando e supervisionando a equipe de enfermagem que atua no programa de vacinação planejando estratégias para trabalhar com a comunidade fazendo educação em saúde continuada para que a população se conscientize da necessidade e dos benefícios da imunizações (ARAÚJO; REIS; AOYAMA, 2019).

Sendo a finalidade das vacinas, prevenção e proteção individual e coletiva sobre doenças, é comprovado cientificamente que não existe motivo de recusa ou medo quanto à vacinação e descumprindo essa obrigação, as consequências podem ser desastrosas, como o aumento

da morbimortalidade de crianças, adolescentes e população adulta, consolidando assim um retrocesso na saúde (GONZAGA, 2022).

Dentre as consequências dessa diminuição do número das crianças imunizadas, seria o aumento de surtos de doenças que poderiam ser erradicadas, como por exemplo o sarampo. De acordo, com o último relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), milhões de pessoas estão em risco de contrair sarampo, visto que o número de casos notificados no primeiro semestre de 2019, foram os maiores desde 2006, contribuindo com os grandes surtos que estão ocorrendo em países subdesenvolvidos e sobrecarga do sistema de saúde, resultando no aumento da mortalidade por essa doença. (OPAS, 2019)

A ação integrada e rotineira dos serviços de saúde tem o intuito de erradicar, eliminar e/ou controlar as doenças imunopreveníveis no território brasileiro, pois a vacinação fornece proteção específica contra algumas doenças graves, causadoras de danos irreversíveis ou letais. Além disso, proporciona uma melhora no nível de saúde da comunidade e isso se reflete diretamente nos indicadores epidemiológicos especialmente na taxa de mortalidade infantil. É também uma das medidas mais eficazes e que tem melhor custo-benefício (BARBIERI et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro é responsável desde o pedido dos imunobiológico até o recebimento e organização e armazenamento da rede de frio em seu município e responsável também em treinar a equipe desde orientação de contraindicações a administração correta nos pacientes e principalmente a assistência e cuidado com a segurança do paciente dentro da sala de vacina orientando sempre qual e o tipo de imunobiológico que será administrada para que serve tipo de reação adversa e principalmente sempre se atualizar conforme orientação do ministério da

saúde e principalmente ser peça principal nas campanhas de vacinação organizar conforme a realidade de sua comunidade sempre almejando o melhores metas para poder contribuir excelente resultados .

E ressaltar a importância do enfermeiro nas campanhas de vacinação e um grande marco para a história da vacinação colocando o enfermeiro como primordial diante do exposto a sala de vacinas da total autonomia para o enfermeiro devido a um detalhe na sala de vacina não precisa de prescrição medica para poder ter um posicionamento o enfermeiro o mesmo tem que ter estudos com embasamento científicos, protocolos tendo em mãos procedimentos operacional padrão (pop) atualizado se capacitar sempre para poder realizar com maestria a sua função e passar transparência, confiança a sua equipe e pacientes, através de vivencias estabelecida em campanhas de vacinação o enfermeiro tem papel de extrema importância

Entende-se que os enfermeiros precisam privilegiar as ações e atuação na sala de vacina em seu dia a dia treinando e supervisionando sua equipe traçando metas para que possa atingir maior número de usuários e área possível junto à comunidade, conscientizando das proteções advindas o enfermeiro cria vínculo com os responsáveis pelas crianças, adolescentes, adultos e idosos e assim fazendo se entender o quão importante e a vacinação na primeira infância já que essa ação previne diversas doenças infectocontagiosa em um passado no brasil e no mundo várias doenças imunopreveníveis foi responsável por grande número de mortes infelizmente apesar de todos as descobertas estudos realizados por cientista milhões de crianças não e imunizadas e temos consequência no quadro epidemiológico fortalecendo mais o trabalho da atuação do enfermeiro na sala de vacinas e campanhas de vacinação infantil .

REFERÊNCIAS

- ALESP. Médico alerta para o risco da queda da cobertura vacinal no Brasil. Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, 27 abr. 2021. Disponível em <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=421540>>. Acesso em Set 2023.
- ARAÚJO, E. M. M.; REIS, S. H. F.; AOYAMA, E. A. A impotência dos imunobiológicos e do enfermeiro na sala de vacina. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, Brasília*, v. 1, n. 1, p. 15-18, Mar 2019. Disponível em <<https://www.sumarios.org/artigo/import%C3%A2ncia-dos-imunobiol%C3%B3gicos-do-enfermeiro-na-sala-de-vacina>>.
- BARBIERI, C. L. A. et al. Cobertura vacinal infantil em um serviço filantrópico de atenção primária à saúde do Município de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil, em 2010. *Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília*, v. 22, n. 1, p. 129-139, Mar 2013. Disponível em <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v22n1/v22n1a14.pdf>>.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.
- BRASIL. Lei no 6.259. Dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e dá outras providências, Brasília, 30 de outubro de 1975.
- BRASIL. Programa Nacional de Imunizações 30 anos. 1a ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Manual de normas e procedimentos para vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Programa Nacional de Imunizações - Vacinação. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-eprogramas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>>. Acesso em Agosto 2023.
- BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro*, v. 5, n. 1, p. 163-177, Jan-Mar 2000.
- CARDOSO, A. C. G. et al. Acolhimento na sala de vacina: a chave para o êxito da vacinação. *GEP News, Macaíó*, v. 1, n. 1, p. 105-109, Jan-Mar 2018. Disponível em <<https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/4693>>.
- CASTILHO, L. A Enfermagem como foco principal ao sucesso da vacinação contra a COVID-19. *Nursing, São Paulo*, v. 24, n. 274, p. 5344-5345, 2021. Disponível em <<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/download/1319/1515/3877>>.
- COFEN. Resolução no 302. Baixa normas para ANOTAÇÃO da Responsabilidade Técnica de Enfermeiro(a), em virtude de Chefia de Serviço de Enfermagem, nos estabelecimentos das instituições e empresas públicas, privadas e filantrópicas, Rio de Janeiro, 2005.
- COREN. Parecer COREN-SP 005/2015. Processo no 1201/2015. Ementa: Atuação dos Técnicos e Auxiliares de Enfermagem na sala de vacinação. Respaldo do profissional de Enfermagem na atividade de imunização: cumprimento do Calendário Nacional, São Paulo, 2015.
- FEIJÓ, R. B.; CUNHA, J.; KREBS, L. S. Calendário vacinal na infância e adolescência: avaliando diferentes propostas. *Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro*, v. 82, n. 3, p. s4s14, 2006. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/jped/a/Hxhjc58WPYzd6xhQLysDryz/?format=pdf&lang=pt>>.
- FEITOSA, L. R.; FEITOSA, J. A.; CORIOLANO, M. W. D. L. Conhecimentos e práticas do profissional de enfermagem em sala de imunização. *Cogitare Enfermagem, Curitiba*, v. 15, n. 4, p. 695-701, Out-Dez 2010. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648973015.pdf>>.
- GONZAGA, L. L. Sob o olhar atento das represen-

tações sociais acerca da imunização vacinal entre jovens e adultos da educação básica. *Revista Olhares, Guarulhos*, v. 10, n. 1, p. 1-14, 2022. Disponível em <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/12368/9596>>.

INSTITUTO BUTANTAN. Imunização, uma descoberta da ciência que vem salvando vidas desde o século XVIII. Portal do Butantan, 2021. Disponível em <<https://butantan.gov.br/noticias/imunizacao-uma-descoberta-da-ciencia-que-ve-salvando-vidas-desde-o-seculo-xviii>>. Acesso em 2023.

LAROCCA, L. M.; CARRARO, T. E. O mundo das vacinas - Caminhos (des)conhecidos. *Cogitare Enfermagem, Curitiba*, v. 5, n. 2, p. 43-50, Jul-Dez 2000. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/44884/27311>>.

MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10a ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MONEZI, N. D. S.; MARQUES, D. Práticas de Enfermagem nas salas de vacina da Atenção Básica. *Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP, Campinas*, n. 27, Out 2019. Disponível em <<https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/pibic/article/view/2869>>.

MORAES, J. C. et al. Qual é a cobertura vacinal real? *Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília*, v. 12, n. 3, p. 147-153, Set 2003. Disponível em <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v12n3/v12n3a05.pdf>>.

MORAIS, J. N.; QUINTILIO, M. S. V. Fatores que levam à baixa cobertura vacinal de crianças e o papel da enfermagem: revisão literária. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, Juazeiro do Norte*, v. 9, n. 2, p. 1054-1063, Jul-Dez 2021. Disponível em <<https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revistainterfaces/article/view/903/pdf>>.

OLIVEIRA, G. C. A. et al. Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development, Curitiba*, v. 7, n. 1, p. 7381- 7395, Jan 2021. Disponível em <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23447/18829>>.

OPAS. Dados preliminares da OMS apontam que casos de sarampo em 2019 quase triplicaram em relação ao ano passado. Organização Pan-Americana da Saúde, 2019. Disponível em <<https://www.paho.org/pt/noticias/12-8-2019-dadospreliminares-da-oms-apon-tam-que-casos-sarampo-em-2019-quase-triplic>

aramem#:~:text=Os%20casos%20de%20sarampo%20notificados,mesmo%20p

er%C3%A Dodo%20do%20ano%20passado.>. Acesso em 2023.

PIRES, M. R. G. M.; GOTTEMS, L. B. D. Análise da gestão do cuidado no Programa de Saúde da Família: referencial teórico-metodológico. *Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília*, v. 62, n. 2, p. 294-299, Mar/Abr 2009. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reben/a/kjNGDNyZLXv7vtYWqVskwCB/?format=pdf&lang=pt>>.

QUEIROZ, S. A. et al. Atuação da equipe de enfermagem na sala de vacinação e suas condições de funcionamento. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Fortaleza*, v. 10, n. 4, p. 126-135, Out-Dez 2009. Disponível em <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4537/1/2009_art_ncoliveira.pdf>.

SILVEIRA, A. S. A. et al. Controle de vacinação de crianças matriculadas em

escolas municipais da cidade de São Paulo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 41, n. 2, p. 299-305, Jun 2007. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reesp/a/VRgR7J3y4mFsbvbx8KP9Sqz/?format=pdf&lang=pt>>.

SOUZA, S. S. A equipe de Enfermagem e as boas práticas na campanha de vacinação. *Nursing, São Paulo*, v. 24, n. 278, p. 5874, Jul 2021. Disponível em <<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1676/1930>>.

TEIXEIRA, T. B. C. et al. Avaliação da segurança do paciente na sala de vacinação. *Texto & Contexto enfermagem, Florianópolis*, v. 30, p. 1-14, 2021. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/tce/a/947QcFpMrT9Vz-6R6HDTKJVD/?format=pdf&lang=pt>>.

TERTULIANO, G. C. Repensando a Prática de Enfermagem na Sala de Vacinação. *Anais da mostra de iniciação científica do Cesuca, Cachoeirinha*, n. 8, p. 368-375, 2014. Disponível em <<https://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac/article/view/798>>.